

Marcílio condena medida de força

"Se tiver problema com a bancada, vou submetê-lo ao diretório". Esta foi a resposta que o líder do governo, deputado Nelson Marchezan, deu ontem aos repórteres que o interpelavam sobre o fechamento de questão em torno da votação do Decreto-lei 2.045.

Já o presidente da Câmara, Flávio Marcílio, condenou a hipótese do fechamento de questão: "As medidas de força apenas agravariam as dificuldades de tramitação deste decreto".

Marchezan lembrou que, na próxima semana, a bancada se reunirá com o ministro do Planejamento, Delfim Neto, a fim de ouvir dele explicações sobre o

Decreto lei 2.045.. Quando lhe indagaram sobre a possibilidade de sua rejeição, disse:

"Nas atuais circunstâncias, as responsabilidades são repartidas, pois não mais, detemos a maioria absoluta. É inegável que a rejeição acarretaria problemas ao governo é à nação. Estamos precisando de sua aprovação, embora ela não seja imposição. Trata-se de medida que permitirá controlar a inflação. Se não resolvermos a crise, é claro que seus efeitos atingirão toda a sociedade". Ele negou, porém, que estivesse ameaçando o Congresso, com o retrocesso político na hipótese da rejeição.